

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**ATA DA 5ª REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE  
SÃO PAULO**

**SÃO PAULO, 23/07/2020**

**PRESIDENTE**

EDSON APARECIDO DOS SANTOS

**COORDENADOR DA COMISSÃO EXECUTIVA**

LEANDRO VALQUER JUSTINO LEITE DE OLIVEIRA

**SECRETÁRIO GERAL DO CMS-SP**

JÚLIO CÉSAR CARUZZO

**LISTA DE PRESENÇA**

**I – Conselheiros Presentes**

**Representantes da Sociedade Civil:**

MARIA AUXILIADORA CHAVES DA SILVA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE LESTE

ADRIANA RAMOS COSTA MATEUS (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUDESTE

ANDERSON PEREIRA LOPES (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUL

MARCIONÍLIA NUNES DE SOUZA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE CENTRO

DÉBORA ALIGIERI (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE CENTRO

RUBENS ALVES PINHEIRO FILHO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE OESTE

CIRLENE SOUZA MACHADO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE NORTE

JAQUELINE TEIXEIRA DOS SANTOS (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

MARIA APARECIDA DA CONCEIÇÃO PRADO DE CAMARGO (TITULAR) - REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

ZANDRA FÁTIMA BAPTISTA (TITULAR) - REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

JILSOMAR PINHEIRO DA SILVA (SUPLENTE) - REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

MÁRIO FRANCISCO FRANÇA DA SILVA (TITULAR) - REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

VITA AGUIAR DE OLIVEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS

PATRÍCIA PEREZ E SILVA DE FREITAS (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE

## PATOLOGIAS

PAMELLA DE FREITAS SAIÃO SCAFURA (TITULAR) – REPRESENTANTE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

GILBERTO FRACHETTA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

JOSÉ HENRIQUE MARQUES CAMARGO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES PATRONAIS

CARLOS MIGUEL BARRETO DAMARINDO (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS CENTRAIS SINDICAIS

### **Representantes dos Trabalhadores em Saúde:**

JOSÉ ERIVALDER GUIMARÃES DE OLIVEIRA - (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE

DEODATO RODRIGUES ALVES (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE

VALTER MARTINS - (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE

LEANDRO VALQUER JUSTINO LEITE DE OLIVEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS

FLÁVIA ANUNCIAÇÃO DO NASCIMENTO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS

SILAS LAURIANO NETO (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS

JOSÉ CARLOS SALVADOR (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS

CLÁUDIO ANDERSON RODRIGUES DE SOUZA (TITULAR) – REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM

MARGARETH ANDERÁOS (SUPLENTE) – REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM

ALEXANDER DE CARLO FREITAS NAVARRO (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ASSOCIAÇÕES DE PROFISSIONAIS LIBERAIS

### **Representantes das Instituições Governamentais:**

JORGE HARADA (TITULAR) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

JASON GOMES RODRIGUES SANTOS (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PRIVADA

REINALDO JOSÉ TOCCI (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR LUCRATIVO

LUCRATIVO

VERA MARIA DA SILVA RIBEIRO (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PRESTADORES FILANTRÓPICOS

FERNANDA SILVA FUSCALDI (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PRESTADORES FILANTRÓPICOS

### **Representantes do Poder Público:**

EDSON APARECIDO DOS SANTOS – PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO

EDJANE MARIA TORREÃO BRITO – SECRETÁRIA ADJUNTA DA SAÚDE

FÁBIO HENRIQUE SALLES (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

LUÍZ CARLOS BARBOSA ALVES – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

RITA DE CASSIA BATISTA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

FRANCIS DA SILVA FERNANDES (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

MARILDA SILVA SOUSA TORMENTA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

NELZA AKEMI SHIMIDZU (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

MARCELO MONTEIRO PINTO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

DRAUSIO SOARES FILHO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

### **II – Justificativas de ausência:**

EDSON APARECIDO DOS SANTOS – PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO

ALBERTINA SOUZA RIBEIRO JUSTINO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE LESTE

ALESSANDRA ESTEVÃO DA ROCHA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUDESTE

ELZA CALIXTO LIMA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUL

GIVANILDO OLIVEIRA DOS SANTOS (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE

SAÚDE OESTE

PAULO MOURA DA SILVA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE NORTE

MARISA ROSA BARBOSA DA SILVA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

JONATHAN DE JESUS SILVA (SUPLENTE) - REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

MARTA ANTÔNIA SOARES (TITULAR) - REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

CÍCERA APARECIDA MOREIRA (SUPLENTE) - REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

SUELY LIMA (SUPLENTE) - REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

NADIR FRANCISCO DO AMARAL (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS

MARGARETE APARECIDA DE OLIVEIRA PRETO (TITULAR) - REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS

EDUARDO GIACOMAZZI (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES PATRONAIS

ISMAEL GIANERI (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS CENTRAIS SINDICAIS

ANA LÚCIA FIRMINO - (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE

LUMENA ALMEIDA CASTRO FURTADO (TITULAR) – REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM

CLÁUDIO LUIZ DA SILVEIRA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM

NEIDE APARECIDA SALES BISCUOLA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ASSOCIAÇÕES DE PROFISSIONAIS LIBERAIS

MARCO AKERMAN (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

MARIA DA PENHA MONTEIRO OLIVA (TITULAR) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PRIVADA

DURVAL SILVÉRIO DE ANDRADE (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR LUCRATIVO

### **III – Ausentes:**

Em virtude da realização da reunião através de videoconferência, onde alguns conselheiros não puderam ter acesso ou relataram dificuldades no uso da ferramenta Microsoft Teams, os ausentes terão justificativa garantida.

### **IV – Visitantes:**

Não houve a participação de visitantes.

### **ATA ELABORADA PELA EQUIPE TÉCNICA DO CMS/SP:**

DENIZE CALVO COSTA – ASSISTENTE TÉCNICA

JÚLIO CÉSAR CARUZZO – SECRETÁRIO GERAL

### **DIGITAÇÃO:**

DENIZE CALVO COSTA – ASSISTENTE TÉCNICA

SUELI DE OLIVEIRA GIMENEZ – AGPP

### **REVISÃO GERAL:**

JÚLIO CÉSAR CARUZZO – SECRETÁRIO GERAL

**Júlio Cesar Caruzzo, Secretário Geral do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo:** faz chamada e avisa que há quórum.

**Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades**

**Sindicais Gerais e Coordenador da Comissão Executiva:** Inicia a reunião cumprimentando a todos. Há quórum para início da reunião. Solicita ao Secretário Edson Aparecido, presidente do CMS/SP que abra a reunião, cujo ponto de pauta é COVID 19.

**Edson Aparecido dos Santos, Secretário Municipal da Saúde, Presidente do CMS/SP:** Agradece a oportunidade que o Conselho está lhe dando para fazer essa apresentação, para passar informações mais recentes em relação à pandemia na Cidade. Alguns números e um pouco das ações que já começam a fazer de retomada dos trabalhos, das consultas na Atenção Básica, dos exames, das cirurgias, Anuncia que está presente a Secretária Adjunta, Dra. Edjane. Está também presente a Cristina Honório, que é coordenadora da Atenção Básica. Vai fazer uma rápida apresentação, com algumas perguntas. Informa que tem reunião com o prefeito, que faz reuniões diárias para tratar da Covid, então, considera que haja tempo para realizarem um bate papo importante.

“Os primeiros casos ocorreram na China em janeiro. A OMS, no dia 9 de janeiro soltou comunicado global sobre a existência de uma nova pneumonia, e um dia depois, no dia 10, iniciaram todo o processo de organização da nossa rede, abrindo primeiro um link no site da SMS, iniciando todo o processo de capacitação dos profissionais, não só presencialmente, mas por videoconferência, iniciaram a elaboração dos protocolos da vigilância sanitária, protocolos de biossegurança, protocolos de atendimento nos hospitais, protocolos de atendimento na rede de atenção básica; iniciaram também o monitoramento das pessoas da atenção básica que foi bastante importante. Vocês se lembram que tivemos o primeiro caso em 26/02, aquele senhor que veio da Itália, depois a transmissão comunitária na zona sul no dia 15/03 e no dia 16/03 a primeira morte no Sancta Maggiore. Aí começaram a fazer todo o processo de ampliação da rede hospitalar. Temos hoje estruturados 1.237 leitos de UTI, separamos os 507 que já havia, mantiveram os 507 e estruturaram os 1.237. num determinado momento, contratualizamos 200 leitos da rede privada. Nesse momento um passo importante foram os hospitais de campanha, o Pacaembu e o Anhembi, que hoje acumularam o atendimento de mais de 8.000 pessoas, com uma taxa de alta que ultrapassa 98%, 99%.

Os Hospitais de Campanha foram absolutamente imprescindíveis para evitar congestionamento da rede hospitalar.

Todos viram imagens da Europa, com os corredores dos hospitais lotados por Covid, pessoas sendo tratadas em praças públicas.

Em Nova York houve contêiner para colocar corpos de pessoas que foram a óbito por Covid. Essas imagens não vimos em São Paulo. Vimos dificuldades em outras capitais, mas não vimos aqui em São Paulo. Estruturamos nesse período 7 hospitais novos na prefeitura. O Hospital da Capela do Socorro que hoje tem 60 leitos, lá é o maior vazio assistencial da cidade com hospital – região Sul.

Ontem foram iniciadas as obras da UPA Vila Antonieta que vai ser muito importante. Aliás, o PS Antonieta atendeu mais gente que o Hospital do Grajaú, do Estado, em termos de Covid. O PS da Prefeitura atendeu mais gente do que o hospital do Estado naquela região do Grajaú.

Referenciamos dos 19 hospitais que havia, 11 hospitais para atendimento só de Covid. Três hospitais ficaram com atendimento misto e os demais ficaram para o atendimento à população nas outras especialidades,

Então, abrimos o Capela, que vai para 100 leitos e será hospital definitivo, além da UNISA.

Abrimos e implantamos todo o Hospital de Parelheiros, que vai chegar agora a 219 leitos implantados.

Abrimos o Brasilândia, que já tem mais de 40% entregue, estamos entregando agora no dia 1º o 3º e 4º andares – são 143 leitos implantados de Covid.

Implantamos o Hospital da Bela Vista – no Centro de São Paulo – não tinha hospital público do município na região central, só havia o Menino Jesus, que é pediátrico. O Bela Vista, depois da pandemia, vamos especializar para atendimento a moradores de rua, o que é muito importante.

Abrimos o Hospital Guarapiranga, que estava fechado há muito tempo, pois era um hospital particular. Vai chegar a 160 leitos naquela região lá da ponta do Riviera.

Dia 1º abrimos os primeiros 60 leitos no Hospital Sorocabana no térreo, onde há concessão provisória do Estado, pois não temos a concessão definitiva do Estado, mas temos a concessão do térreo, com esses 60 leitos e depois queremos chegar a 100 leitos.

Vamos abrir o Hospital Brigadeiro, com todas as reformas feitas, onde funcionava a regulação do Município, que uma parte veio para cá e outra foi para a Autarquia. É o 7º hospital que vamos em 4 meses na cidade de São Paulo.

Já desativamos o hospital de campanha do Pacaembu, já desativamos 561 leitos no hospital de campanha do Anhembi, onde estamos com 310 leitos. Fizemos no momento mais difícil da pandemia, que foi entre 27 de abril e 22 de maio, contratação de leitos da rede privada por 2.100 reais a diária, num chamamento público. hospitais que cobram 10 mil reais numa diária de um leito de UTI, nós alugamos por 2.100 reais. Beneficência Portuguesa, Santa Casa, Hospital Santa Isabel, Oswaldo Cruz, São Luiz Gonzaga, Santa Cruz, Lefort, Notre-dame, Amil, Einstein, São Cristóvão, Cruz Vermelha e Santa Marcelina.

Não houve nenhum outro lugar no Brasil onde a pandemia foi tratada com linha de cuidados.

Monitoramos o paciente desde a UBS até UTI, passando pela UPA, hospitais de campanha – tratamos a pandemia como se fosse uma linha de cuidados como temos nas doenças crônicas, dos doentes renais, do recém nascido, da mãe gestante, do oncológico, e foi isso que nos deu exatamente a condição para fazer monitoramento de casos leves e moderados lá na rede de Atenção Básica. E mudamos o protocolo há cerca de 80 dias - também uma atitude pioneira no Brasil - quando a gente passou a - identificado o caso leve a moderado, testávamos e internávamos no hospital de campanha para que a pessoa não viesse a agravar. Tratar casos moderados no Hospital de Campanha foi fundamental para destinar leitos de UTI para quem realmente precisasse dele.

Temos hoje, vocês podem ver no mapa, 299 mil casos suspeitos, estamos na edição 118 - há 120 dias são lançados boletins diários com todos os dados da Covid na cidade de São Paulo. Ontem, o Brasil tinha 2.242.394 casos e a cidade de São Paulo, 200mil casos. A cidade de São Paulo, que começou como epicentro da pandemia, tem hoje menos de 10% dos casos. O Brasil tem 83.036 mortes, a cidade de São Paulo, 9 mil mortes.

Atualmente há queda constante no número de casos e no número de mortes na cidade.

As UBS fizeram o acompanhamento de 293 mil pessoas, sintomáticas, passaram pelos hospitais de campanha mais de 5.453 pessoas.

Havia uma avaliação com a Vigilância Sanitária e com a nossa equipe, que tínhamos um potencial de agravamento, olhando para o que aconteceu na Europa, nos Estados Unidos e na Ásia, de uma possibilidade de 29 mil pessoas agravadas aqui no município e não foi isso o que aconteceu, como podem ver no gráfico apresentado. O hospital do Anhembi recebia as pessoas que estavam entrando com doença e o hospital do Pacaembu recebia as pessoas que estavam saindo da doença. Passaram pela UTI, mas precisavam de mais dez, catorze dias de cuidados, antes de irem para casa.

As evidências de toda essa estratégia, esses passos que se concretizaram dia após dia com sucesso, com relativo sucesso, na medida em que estávamos enfrentando uma doença absolutamente desconhecida, as evidências foram mostradas pelo monitoramento de casos que tivemos na atenção básica, pela redução da ocupação dos leitos de UTI. Hoje estamos com 565 dos leitos dos hospitais nossos de UTI ocupados, 60 naqueles hospitais contratualizados, que dá um total de 575 dos leitos de UTI ocupados hoje na cidade de São Paulo. e os leitos de enfermaria estão com menos de 44%. Desde o dia 5 de junho, temos números decrescentes de óbitos na cidade. Consta no mapa apresentado.

Chegamos a ter num dia 350 solicitações de internação, sendo 260 de enfermaria e 90 de UTI. Neste final de semana, foram 40 solicitações de internação, 12 de UTI.

Pode ser visto no gráfico que estamos num platô em decrescência, há algum tempo, conforme consta nos gráficos. Tivemos 2 tipos importantes de casos na cidade, em 26 de abril a maio, momento de maior estresse, aumento de caos na nossa rede.

Dá para ver que estamos em tendência de queda nos casos.

No gráfico da para ver a tendência curva de óbitos na cidade. Os estudiosos dizem que na Ásia, na Europa, nos Estados Unidos e aqui no Brasil, particularmente em São Paulo está acontecendo a mesma coisa, que é um tempo de maturação da pandemia, um tempo de surgimento, agravamento e queda da pandemia que varia entre 120 a 140 dias. Estamos exatamente em 150, 160 dias. O gráfico de São Paulo também mostra isso. Que a pandemia cresceu, chegou a um pico e aí começou uma coisa natural de queda.

Há um gráfico em que se pode ver um comparativo que fizemos - a pandemia desestruturou a economia no mundo - o sistema de saúde de países riquíssimos, com IDH alto. O sistema de saúde da Grã Bretanha é da década de 40 - 1945. E nós aqui tivemos e é perfeitamente possível fazer esse comparativo no gráfico, o 23ª dia após o pico de casos, com uma curva nossa muito menos acentuada do que países muito mais ricos que o nosso. Até aí não há a menor sombra de dúvidas. Soubemos aqui, com todas as dificuldades, utilizar bem a estrutura do SUS. por isso que nós temos que deixar aqui na cidade um legado depois da pandemia para o SUS extremamente importante, não só no número de novos hospitais, nos 9 mil funcionários que a gente contratou que vão ficar na rede, os 25 tomógrafos - já chegaram 16 - vão chegar mais 10 tomógrafos, toda a estruturação que estamos fazendo, as reformas nos equipamentos, a capacitação de nossos profissionais. Esse é o legado que o SUS tem que deixar da pandemia aqui na cidade de São Paulo.

Vocês podem ver no comparativo do gráfico a projeção de óbitos que a gente tem entre São Paulo e os demais países. Conseguimos de algum jeito achatar a curva com as ações que foram feitas. O governos do Estado estabeleceu o Plano São Paulo, que são aqueles critérios para todas as 645 cidades, hoje estamos na fase amarela, com 2 índices no verde já , o que permitiu abrir uma flexibilização de setores da economia, a volta dos parques, e que não impactaram a pandemia na cidade e havia uma preocupação em relação a isso. Tivemos uma variação de um dia para outro de número de casos e número de óbitos e depois da flexibilização que vai completar 1 mês aqui na cidade no dia 28, estamos no amarelo, nos critérios de estrutura da rede e quadro da pandemia na cidade com número de casos, solicitação de internação e óbitos na cidade. Não tivemos com a flexibilização crescimento acentuado. Cresceu num dia, desceu no outro, o uso da máscara foi fundamental para impedir a transmissão da doença na cidade, mas a pandemia não acabou, estamos em quarentena ainda. Outro passo importante que tomamos para consolidar todo esse trabalho foram os inquéritos sorológicos. Encerramos agora a terceira fase dos inquéritos que será publicada na próxima semana, na terça-feira. São 8 fases no inquérito, a base são mais de 5.700.000 residências, é a população do território das 472 UBS, essa é a base de dados. Nós sorteamos 5.664 pessoas que foram testadas. houve na primeira etapa, fase 0, 9,5% de prevalência, ou seja , 1.160.000 pessoas já imunes infectadas na cidade. para terem uma ideia, quando a Itália, a França, a Espanha e o Reino Unido iniciaram o processo de flexibilização da economia, a prevalência deles era 5%, a metade de São Paulo. Isso também nos deu segurança de fazer, com protocolos muito rígidos da vigilância sanitária, esse processo. Na segunda fase, a gente ampliou o número de domicílios, a prevalência subiu um pouquinho, para 9.8, já era esperado isso. Vamos ver o que aponta a terceira etapa. Foi identificado que o distrito que teve mais casos na cidade foi o Grajaú. E Capela do Socorro. Mas não foi nesses locais que nós tivemos o maior número de casos agravados. Nem tampouco a mortalidade proporcional. O inquérito nos apontou que a mortalidade proporcional maior no Iguatemi, depois no Jardim Helena, no Lageado, em Guaianases, depois a Brasilândia, a Cachoeirinha, a Sé e o Brás. Aí está a forma com que nas várias CRS, nós temos hoje a prevalência de pessoas que tiveram a doença.

A fase 0 nos mostrou que o maior número de casos estava em pessoas entre 39 e 49 anos, 17% delas nunca tinha estudado, 11% tinham o ensino médio, os indivíduos das classes D e E tinham foram mais

afetados, domicílios com 5 ou mais pessoas, pessoas que não fizeram distanciamento social 24%, e 185 trabalhavam fora de casa.

Na segunda etapa, o inquérito nos mostrou uma maior incidência em pessoas de 50 a 64 anos, que nunca estudaram - 29,5%, com ensino fundamental - 14,9%, indivíduos de cor parda 2,6%, de cor preta - 13,1%, indivíduos com a faixa de renda nas faixas de classe C, D e E, domicílios seguidos de 5 ou mais pessoas, pessoas que não fizeram distanciamento social, e pessoas que trabalhavam fora de casa 14%.

Isso nos permitiu também identificar pelo inquérito esses distritos que tiveram maior número de casos, que são 14. Vai citar os distritos não pela ordem: Brasilândia, Jaçanã e Tremembé; Santa Cecília e República; Cidade Ademar e Campo Limpo; Parque São Lucas e Vila Formosa; Sapopemba, Itaim Paulista, Itaquera e Lageado.

Nós já fizemos 700 mil testes na cidade. o Brasil fez pouco mais de 1 milhão. Nós fizemos 70% do Brasil. Estamos fazendo agora uma média de 5 mil testes PCR por dia na nossa rede. Com o inquérito, qual decisão tomamos a partir de segunda-feira: nesses 14 distritos, onde tem mais casos, a pessoa que surgir com sintomas leves ou moderados, ou testado positivo, nós vamos na casa da pessoa, testamos em média 5 pessoas contactantes da família, damos atestado médico para as pessoas aguardarem o resultado do exame. Se a pessoa testar positivo, recebe atestado de 14 dias e se testar negativo, volta a trabalhar. Desta maneira, estamos fazendo no município 242 mil testes por mês a mais do que já fazíamos.

Há profissionais que já testaram várias vezes, mas na média já testamos 80 mil, 100 mil profissionais de saúde.

No último boletim de ontem, temos 2,8% funcionários atingidos pela Covid 19, com 38 óbitos. A gente gostaria que não fosse nenhum, mas é um número bastante baixo comparado com outros lugares.

Isolamento mais rigoroso para casos positivos, mais pontual, mais seguro. Agora a pessoa fica em casa amparada com atestado médico, não corre o risco de perder o emprego.

Gráfico que mostra a média semanal de casos: 1º de maio, foi o pior momento. Depois começa a cair. Estamos hoje controlados, conforme quadro semanal.

Mapa que mostra monitoramento diário – cenário de 7 dias e de 14 dias. Então, temos o dado diário, o dado acumulado a cada semana e o dado quinzenal, por conta desse período que a pessoa tem que ficar em quarentena.

Estão hoje com 194 leitos ocupados no hospital de campanha do Anhembi, sendo 185 em enfermaria e 9 de estabilização.

A SMS não parou. Estão chamando as pessoas para marcarem as consultas presenciais e exames não Covid. No período da pandemia foram feitas 900 mil consultas, sobretudo para recém-nascidos, mães gestantes, doentes crônicos, diabéticos, oncológicos, etc.

Fizemos quase 15 mil ações comunitárias na cidade de São Paulo. ACS distribuíram máscaras na porta da C. E. Federal. Pararam o trânsito, distribuíram panfletos. Fizemos ações comunitárias muito importantes de esclarecimentos, de orientação. Estamos agora voltando com vários setores da economia, e quanto à Educação – foi o 1º setor a parar e será o último a voltar. É uma quantidade grande de crianças, pais, profissionais, professores, familiares. Muita gente envolvida. Tem que ter calma. Estudos feitos na Coreia e na Alemanha mostram que uma criança de 10 anos tem potencial para contaminar adultos. Não dá para brincar com isso. Terão muito rigor com essa questão da volta às aulas. Trata-se de uma coisa que precisa ser vista com muito cuidado.

Não pararam as reformas e obras do BID – são 45 obras do BID. O Conselho tem papel muito importante, os conselhos gestores, porque não se fecha UBS durante a reforma. Não dá para fechar. É preciso paciência. Não é justo reclamar, não é justo com o nosso profissional de saúde que está lá na ponta se matando pra fazer uma unidade funcionar em plena reforma. Daqui a 30 ou 40 dias estará tudo reformado e bonito. Mas enquanto reforma não tem jeito. Estamos reformando muita coisa. Hoje fomos visitar a UPA Vergueiro que será entregue em dezembro. Vocês sabem da importância disso. O HSPM será só para

funcionário público. A reforma do PS fica pronta em setembro. A UPA do lado vai receber a população. E o Hospital Bela Vista.

Não será misturado servidor com a população. Será 1ª UPA do Centro. Não vão mais misturar servidor com a população. O PS e o hospital são do servidor público.

A Pandemia é trocar pneu do carro a 120 km/h. Pegaram 50 respiradores de AMA quebrados. Foram consertados pela FIESP de graça.

Alugaram alguns de clínicas estéticas. Depois o MS mandou e o governo do Estado também enviou. Conseguiram respiradores para os mais de 1.300 leitos de UTI.

Pede ajuda ao Conselho, já começaram debate com a rede, universidades, com o MP.

Saúde Na Cidade pós-pandemia. Preparar a rede para o pós pandemia.

Muitas comorbidades vão advir de pessoas que contraíram a doença. A questão da obesidade também precisa ser vista. Vão precisar readequar várias coisas.

Precisam de rede de cuidado para obesidade. Cirurgia bariátrica para gente pobre.

A obesidade foi dramática. Acabamos de perder funcionário do RH por conta disso. Rapaz jovem. Desafios de saúde pública na cidade pós pandemia.

Queria muito que o Conselho nos ajudasse nesse desafio. Importante que todos participem dessa construção. A gente tem que ter orgulho do SUS, orgulho de nossos profissionais de saúde.

A Lombardia com 10 milhões de habitantes, um dos locais mais ricos do mundo, com IDH dos mais altos do mundo, teve 21 mil mortos – região rica. Não dá para comparar com São Paulo, que tem distritos com IDH do interior da Europa e tem distritos com IDH do norte da África.

O que aconteceu em Nova York, que é uma cidade geograficamente com semelhança com São Paulo, não dá para comparar. Não dá para comparar com França, Espanha.

O Reino Unido tomou atitude errada, com sistema de saúde consolidado desde a década de 40, Achavam que deveriam ter imunização de rebanho, iriam deixar todo o mundo se contaminar, foi o país que mais perdeu gente para COVID na Europa. Foi a Inglaterra.

Agradece o Conselho que sempre nos alertou sobre alguns problemas. Pede desculpas quando não pode dar uma resposta de imediato, mas nunca é por falta de vontade. Pede desculpas se em algum momento não conseguiu dar o retorno adequado.”

**Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais e Coordenador da Comissão Executiva:** Agradece a apresentação – Pede disponibilização do material apresentado para ser visto com mais cuidado. Muito importante a participação e presença do secretário no Pleno. Passa aos inscritos.

**Nadir Francisco do Amaral, Conselheiro Suplente representante dos Portadores de Patologias:** Como a população idosa está sendo atendida e como foi atingida com esta pandemia em nossa cidade?

**Vita Aguiar de Oliveira, Conselheira Titular representante dos Portadores de Patologias:** Existem dados sobre óbitos em doentes raros? Quais foram as doenças? Consta no atestado de óbito a doença base mais Covid?

**Adriana Ramos Costa Mateus, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Sudeste:** Por que o Parque São Lucas está perto da Vila Formosa na apresentação? Atualizar dados sobre as regiões.

**Vita Aguiar de Oliveira, Conselheira Titular representante dos Portadores de Patologias:** As pessoas estão indo mais às ruas. Existe plano para conscientizar as pessoas sobre os cuidados?



**Edson Aparecido dos Santos, Secretário Municipal da Saúde de São Paulo e Presidente do CMS/SP:**

- Todas as ILPI, tanto as públicas quanto as privadas tiveram acompanhamento das nossas unidades, fizemos testagens bastante ampliadas nessas unidades nos funcionários e internos. Em alguns casos, quando confirmado, nos familiares.

Quando houve necessidade de internação nos hospitais de campanha, foram contratados cuidadores nas internações, porque alguns não conseguiam ir ao banheiro sozinhos.

Alugamos o Hospital D. Pedro – 40 leitos, sobretudo para pessoas idosas que saíam da UTI, ou não tinham família, no Jaçanã, porque pessoas não tinham como voltar para casa.

Houve também larga distribuição de máscaras nas ILPI e para pessoas em situação de rua.

há números do Ceinfo, diários, e não tivemos surto recente nas ILPI, o que é um fato muito importante. A incidência da Covid se dividiu muito, temos uma larga taxa de pessoas, de 19 a 49 anos que não é pequena. Essa coisa de dizer que a Covid é de idoso, não é verdade.

Os atestados de óbitos têm configuração própria, orientação dada nacionalmente. O Tratamento clínico evidentemente teve o acompanhamento de nosso profissional. Por que estamos discutindo pós pandemia? Porque foram identificadas algumas pessoas que tinham comorbidades, pegaram mais doença, morreram mais. Isso vai nortear muito os trabalhos no pós pandemia.

Questão dos locais – Parque São Lucas e Vila Formosa - saíram juntas por questão geográfica. Havia casos e houve a necessidade de fazer testagem nesses locais, nos familiares contactantes, por isso juntos. o importante é que está notificado.

O CEInfo tem números públicos e diários – podem ser acessados.

O inquérito traz dados do momento em que foi realizado, tem referência de data de coleta de dados. Mas os dados são diários e constam dos boletins que são enviados para o Conselho.

no final de semana o índice de isolamento foi 54% na cidade. Ficamos 38 dias com 8 milhões de pessoas sem circular na cidade.

A capital fez isolamento melhor que no interior. Se o interior e a grande São Paulo tivessem feito o mesmo, a situação estaria melhor. Fizemos isolamento aqui, mas chega um momento em que há o esgotamento das pessoas, ou por conta da renda.

A Prefeitura distribuiu 1 milhão de cestas básicas para ajudar as pessoas a permanecerem em suas casas.

O dado concreto é que o inquérito sorológico é uma coisa científica, e mostra que a gente fez a flexibilização, diferente de outros países, de outras cidades, já foi feita com carga de pessoas imunizadas alta, pelo menos o dobro de esses outros locais. Outra coisa que os pesquisadores e cientistas dizem é que a chamada imunidade de rebanho no caso de Covid não se repete como aconteceu com outras epidemias, que você precisa ter 50% das pessoas contaminadas para ter a chamada imunização de rebanho. pode ser que com a Covid seja menor, porque concretamente nós não tivemos uma escalada de números de novos casos, tampouco de óbitos com a flexibilização. Teve um zigue zague, subiu, mas voltou a cair.

Qualquer sinal diferente é evidente que se volta para trás. isso precisa ser acompanhado com cuidado.

**Anderson Pereira Lopes, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Sul:**

Pergunta ao secretário sobre o Hospital de Campo Limpo em que está sendo terceirizado 80% desse equipamento. Quer saber se essa terceirização/privatização está sendo feita por conta da Covid ou se há outro motivo. Quer saber de onde vem o recurso que se especula estar em torno de 50 milhões de reais para o Hospital Albert Einstein, que tendo em vista sua modalidade de filantropia, não atende ninguém na sua unidade do Morumbi. Foi votado no Conselho Gestor e no CMS contra esse processo de terceirização pede transparência com relação a esse contrato feito com o Einstein.

**Convidada Ivaneide:** - No Sapopemba colocaram na reunião a necessidade de retomada das reuniões dos Conselhos Gestores tanto nas Unidades quanto na supervisão. Há dificuldades na questão digital. na região têm feito esforço muito grande. Pessoal do Movimento Popular de Saúde com os conselhos gestores, não sabe se o secretário acompanhou, criaram um grande movimento chamado Brigada pela Vida, juntando a saúde, a educação, direitos humanos, assistência, cultura, a partir de maio, uma grande brigada pela vida. Entendendo a necessidade de enfrentamento e discutir junto com os trabalhadores. Fizeram uma grande ação, que foi pela necessidade dos trabalhadores da ajuda dos movimentos. Parabeniza a STS que se colocou à disposição. Foram 10 dias de ação, passando em todas as UBS, conseguiram máscaras, conversaram com a população, muitos em situação difícil. Os trabalhadores viram a necessidade de estarem juntos com essas pessoas. Foi muito importante. Colocaram uma faixa com os seguintes dizeres: “ O SUS Salva. Cuide do outro e cuide de você.”  
Vão fazer em São Lucas e Vila Prudente, com apoio das STS, que é muito significativo.

**Rubens Alves Pinheiro Filho, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Oeste:** Considera o maior feito do governo do Estado e do município de São Paulo foi não se submeter ao facínora que está sentado na presidência da república. Maior virtude – parabeniza por estas questões. Temos as nossas diferenças de luta aqui, e que é a questão do Hospital Sorocabana, grande luta de sua região, pergunta se nesse programa de saúde na cidade pós pandemia está inclusa a questão de discutir a rede hospitalar municipal e a preparação para vacinação em massa.

**Vita Aguiar de Oliveira, Conselheira Titular representante dos Portadores de Patologias:** Fala a respeito da continuidade das terceirizações. A Covid traz essa questão. O controle social, por conta do isolamento social está sendo prejudicado nas discussões. Estão vendo OS que está sendo procurada pela polícia federal processados pela justiça assumindo equipamentos de saúde. É justo pagar impostos para entregar unidades nas mãos de pessoas que não estão em condições éticas e profissionais para assumir tamanha responsabilidade? Tem jeito de conversar para cessar um pouco essas terceirizações e voltarem os concursos públicos?

**José Erivalder Guimarães de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Categoria Saúde:** Quer saber se fizeram estudo dimensionando, inclusive, o número de pessoas que eventualmente poderiam estar infectadas no retorno às aulas.

Saiu hoje estudo da Fiocruz, onde 9, 3 milhões de idosos e adultos poderiam ser infectados no Brasil inteiro.

No Rio de Janeiro – previsão de 3 mil mortes após retorno às aulas. O retorno às aulas pressupõe um número de crianças bastante grande tendo contatos, podendo se infectar e levar para idosos, já que em São Paulo, muitos pais precisam deixar seus filhos com os avós para irem trabalhar.

Por que a Secretaria da Saúde não está no grupo de trabalho que discute essa questão. O grupo de trabalho da Secretaria de Educação é composto por médicos da SPDM.

**Edson Aparecido dos Santos, Secretário Municipal da Saúde, Presidente do CMS/SP:** A mudança do Hospital Campo Limpo foi para funcionar melhor. Havia déficit de RH importante. O hospital não foi passado para a OS Einstein. As pessoas interpretam como querem interpretar.

Havia UPA na porta do hospital, que é a UPA do território, administrado pelo Einstein e pelo CEJAM. A única coisa que fizemos foi Pegar o PS do hospital numa linha de cuidado de urgência e emergência.

O Hospital continua sendo administrado pela Prefeitura.

O diretor é o mesmo. Todos os profissionais de saúde foram remanejados para cobrir o déficit de RH que havia no corpo do hospital. Não tem terceirização de 80% do hospital. É somente o PS. há 2 salas de UTI e

vinculação com a UPA. O Hospital funcionará bem melhor. O contrato não é de 50 milhões, é contrato de uma UPA normal, que é custeio de 4 milhões por mês.

Parabeniza a ex conselheira Ivaneide pelo trabalho realizado no Sapopemba. O trabalho que a brigada fez na região de Sapopemba foi maravilhoso. Foram para a rua e ajudaram a gente, fazendo o trabalho que tem que ser feito, que é trabalhar para o povo, que precisa do poder público, que precisa de solidariedade, Foi maravilhoso. Viu reportagem de 30 minutos na televisão. nosso pessoal acompanhou, Os ACS, ESF, CRS, As lideranças nosso pessoal acompanhou, a Supervisora, profissionais da região. Parabéns para a Ivaneide! Parabéns pelo que fizeram. É nisso que precisamos trabalhar juntos. Não é questão ideológica, neste momento em que o povo está precisando, é união – Isso que consolida o SUS.

Vamos combinar para fazer em outras regiões, como o Iguatemi. Combinar para fazer em outras regiões. Isso é exemplo. Ação com resultado concreto.

Questão do Sorocabana – tenho a cessão provisória do terreno, não do hospital. Houve uma audiência pública na Câmara e os procuradores do Estado foram muito claros, o Estado não tem a prerrogativa de passar o restante para o município neste momento.

O Estado de São Paulo participa de consórcio com a China para vacina. Vamos torcer para sair o mais rápido possível.

Quanto aos contratos de gestão, o contrato do IABAS não fomos nós que assinamos, foi a gestão anterior. é de 2016. Os contratos de gestão com as OSS passam por 3 câmaras técnicas, do C. Gestor, da STS e da SMS. Os contratos em São Paulo estão sendo cumpridos. O que aconteceu hoje é por conta de problemas no Rio de Janeiro.

Colocaram nesta semana 104 carros do SAMU para funcionar. Desde 2004 não ocorria isso. Daqui a um mês, vamos cumprir a lei, 122 carros do SAMU andando na cidade.

Fez concursos para médicos de urgência para o 150 vagas, chamamos 60 que apareceram, colocamos para trabalhar 48, e 3 meses depois desse concurso, tem só 25 urgentistas atuando. O que fazer? Deixo o SAMU sem ninguém? É a realidade. Precisamos ter outro mecanismo de poder contratar, como nós contratamos 9 mil pessoas em 3 meses. Infelizmente é isso.

O Conselheiro Erivalder colocou uma coisa super importante que é a questão da educação. Estamos muito preocupados com isso.

Tem razão. A questão da educação é muito preocupante e grave. é preocupação do prefeito e nossa também.

O protocolo da Educação foi feito pela Secretaria da Saúde, pela COVISA.

A Secretaria de Educação tem o grupo dela, e tem contrato com a SPDM de Saúde do Estudante, do Aluno, a SME fez e fizeram também proposta de um protocolo com essa equipe da SPDM.

O prefeito não assinou nenhum protocolo que não fosse de Vigilância. aliás, todos os protocolos assinados até agora são da Vigilância, da COVISA.

As diretrizes do protocolo, que são 3: distanciamento social, higienização e sanitização e comunicação é a Vigilância quem diz.

Mandamos o Protocolo da Saúde para a Educação e eles lá discutiram nesse programa que eles têm. Mas é apenas estudo. Nós achamos que é o primeiro segmento que parou e vai ser o último a voltar. Tem que esperar. Os estudos feitos pelo mundo mostram que uma criança de 10 anos tem a condição viral igual a de uma adulto. Crianças até 4 anos não podem usar máscaras, então, é uma dificuldade. Vamos ouvir muito a APEOESP, vamos ouvir muito a Vigilância para tomar qualquer decisão. Não há nenhum horizonte a esse respeito. Vamos enviar oficialmente todos os dados e vamos criar um cronograma dessa questão de discutir a pós-pandemia.

**Maria Auxiliadora Chaves da Silva, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste:** Pede encarecidamente que o Júlio e o conselheiro Fábio resolvam essa questão de comunicação. Sua pergunta era diretamente para o secretário levantou a mão há tempos, mas tudo bem.

**Fábio Henrique Salles, Conselheiro Titular representante do Poder Público - SMS:** Justifica que já esteve no setor de informática, ele e o Julio, e o problema não é aqui nosso, deve ser do sistema – vai analisar melhor e verificar esses problemas. não é só o chat, está com problema na mãozinha. Vai ver o que está acontecendo.

De antemão também quer agradecer a presença da Dra. Edjane, é um prazer imenso tê-la conosco, fica muito feliz, não só ele, mas toda a equipe nossa do Conselho, que está de frente nesse trabalho. Agradece muito sua presença e também a presença da Dra. Cristina Honório.

**Dra. Edjane Torreão Brito, Secretária Adjunta da SMS-** Ela é quem agradece a oportunidade.

**Maria Auxiliadora Chaves da Silva, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste:** Está irritada por não poder participar da melhor forma possível. Espera que o problema seja resolvido. Tem algumas dúvidas. Se a gente sabe que a pandemia está num momento muito cruel, aliás, sempre esteve, com a possibilidade da volta às aulas, será anulado o ano letivo? Se esta pandemia está sendo um alerta, um tira vendas dos olhos da governabilidade como um todo, por que fazem questão de terceirizar os hospitais as unidades de Hora Certa? Dizem que o Hora Certa de São Mateus ou São Miguel está sendo terceirizado. Não passou pelo Controle Social. Uma fala do secretário que a deixou muito feliz é que precisamos pensar num plano pós sistema pandêmico. É fundamental isso. Vem falando disso desde a primeira vez que participou da mesa de debate do coronavírus. Fundamental que estejamos juntos e juntas para que a gente possa de fato construir um plano que dê conta, porque a gente sabe que será muito complicado. Uma vez que a rede terceirizada não deu conta, por que não abrem concurso? Por que insistem em terceirizar a toque de caixa, aproveitando todo esse momento em que está todo mundo bem empenhado em conferir os números, a governabilidade faz questão de terceirizar. Achou um desrespeito. relata um ganho tardio, mas importante a retomada da obra da UPA de Cidade Tiradentes, que teve obra retomada depois de 5 anos. Antes tarde do que nunca.

**Débora Aligieri, Conselheira Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Centro:** Em relação aos boletins epidemiológicos – Em abril, o CMS o CMS recomendou periodicidade semanal desses boletins. Não foram feitos, estavam sendo feitos quinzenalmente, só que eles pararam. O último boletim produzido que viu na página da SMS foi do dia 29 de maio. Quer saber se vão voltar. Quanto aos boletins diários, quer saber se voltará o índice de aumento percentual de mortes no município. No dia seguinte ao ser anunciada a abertura esse dado parou de constar do boletim diário. Quer saber se vai voltar a ser mostrado esse índice de aumento percentual de mortes.

Muitas obras do BID ocorrendo no Centro, há preocupação em relação à manutenção de estrutura de segurança para atendimento do retornos dos usuários. – estão sendo realizadas visitas para verificar – não há distanciamento social durante as obras. há locais em que os banheiros estão desativados, quer saber se será tomada alguma medida para garantir a segurança dos usuários e dos profissionais durante essas obras realizadas nas unidade de saúde do Centro.

Fala dos problemas de desabastecimento dos insumos de diabetes, do Programa de auto monitoramento glicêmico aqui no município de São Paulo. No começo da pandemia já faltou insulina, fita medidora e agora faltam seringas também. Em contato com o Dr. Edmir, verificou que na verdade tem nos estoque, mas não está chegando na rede. Quer saber se isso vai ser verificado, se é mesmo problema de logística na distribuição dos insumos, se existe algum problema na consolidação dos dados na rede e se foram

contratados mais profissionais na área administrativa, porque o mesmo setor que faz licitação para EPI, faz licitação para medicamentos. Quer saber se houve reforço de RH na área administrativa.

**José Carlos Salvador, Conselheiro Suplente representante das Entidades Sindicais Gerais:** Fala do ponto facultativo da Consciência Negra e Corpus Christi. Tiveram feriado também. Esses trabalhadores que trabalharam durante esse período receberão folgas ou extras? Os trabalhadores estão perguntando. Quer saber também se será pago o vale transporte.

**Flávia Anunciação do Nascimento, Conselheiro Suplente representante das Entidades Sindicais Gerais:** Secretário fez referência às obras e que os trabalhadores estão se desdobrando na ponta. Afirma que eles não só estão se desdobrando como estão adoecendo e morrendo. Medidas protetivas muito frágeis. Quer saber se a SMS vai apresentar um plano, inclusive para todas as unidades, de melhoria nessas medidas protetivas.

Fala do Hospital do Campo Limpo – o Secretário disse que o hospital não está sendo terceirizado. Relata que tem em mãos uma correspondência que diz assim: “Gostaria de autorização de vocês para que nossa equipe de coordenação possa ir se aproximando das áreas de operação. Gostaria de autorização de vocês para já ficarem um período nas áreas de farmácia, suprimentos, centro cirúrgico, PME, UTI adulto, UTI pediátrica, Ps. Na verdade, a ideia é que comecem a ficar alguns períodos para estruturarem a transição, para que não tenhamos impacto nos pacientes.” Carta da OSS Einstein para a direção do Hospital do Campo Limpo. Isso não é concessão de leitos, é entrega de 80% da gestão operacional e de assistência do Hospital do Campo Limpo para OSS Albert Einstein. Sem chamamento público e controle social. Sem que a população e o controle social concordem com isso. Gostaria que a SMS falasse a verdade em relação à terceirização do Hospital do Campo Limpo.

**Dra. Edjane Maria Torreão Brito – Secretária Adjunta de SMS/SP:** - “É muita responsabilidade responder pelo Secretário, mas vou tentar. Dar o melhor de mim. Obrigada pelas perguntas. Vou começar com o Salvador. Achei excelente o que foi dito. Lembrou à gente para que pudéssemos esclarecer talvez melhor, embora tenha havido reunião ontem, a Cristina e todos os supervisores, para que chegue a cada uma das pessoas que trabalharam, não só funcionários que são públicos como aqueles que são das OSS, que também são regidos pela SMS. Quem trabalhou nessas datas terão folgas, mas não podemos nos esquecer que estamos em pandemia, não podemos esquecer que estamos voltando a trabalhar. Então tudo será de forma legítima e escalonada, sem prejudicar a população. É por isso que nós temos gerente, nós temos supervisor e nós temos coordenadoria. Mas esse fato não fugiu ao controle da secretaria. E a antecipação desses feriados, que foram agrupados, foi exatamente para tentar controlar um pouco a situação que a gente vinha vivendo na pandemia. A gente não pode pensar em pandemia, sei que o funcionários está sobrecarregado, como também nós estamos mas a gente tem que, acima de tudo, lembrar que somos agentes públicos e temos a nossa missão de pensar no usuário. É essa a nossa resposta e é esse o nosso caminho.

Em relação à Flávia, acho que tem toda razão, sua ideia do plano, parece que conversou com a gente ontem, o que a gente pediu às supervisoras, às gerentes, para que elas pensassem na construção de um plano coletivo com os territórios, – claro que isso não chegou a vocês muito menos aos conselhos da ponta porque essa discussão foi ontem, numa reunião de mais de 2 horas, para que a gente discutisse a questão do plano em relação à limpeza, proteção não só ao usuário ao funcionário, que estará protegido de qualquer acidente durante as obras.

Em relação à falta de insumos, Débora, o boletim epidemiológico que a gente chama de boletão, ele vinha sendo construído de forma diária desde 22 de março. Resolvemos fazer o boletim mais concreto, com

mais dados, para divulgar mais informações. então, os primeiros boletins foram fininhos, pequenos, com poucas páginas e a gente entendeu que deveria ter uma etapa do cenário mundial, do cenário do município, da vigilância epidemiológica da COVISA e uma área de gestão, para exatamente publicizar todas as etapas que nós vínhamos construindo nesta Secretaria. O Secretário deixou claro e quero dizer aqui, que em 13 de março, quando a gente teve o primeiro do Brasil, a pandemia saía da China. Ela se espalhava já na Europa, principalmente na Itália. Na Lombardia, eles escondiam os casos. Então, naquela época gente levantou viu que eles tinham um número de casos que em 15 dias quintuplicou o número de óbitos. Então a loucura em março foi tão grande que a gente não tinha segurança se o hospital do Anhembi deveria ter os mil leitos previstos ou tinha que ter 4 mil? Nós não tínhamos certeza. Nós não tínhamos diretriz. A gente pensava: se a Europa, que é rica, primeiro mundo, está nessa situação, como será na cidade de São Paulo? Embora a gente tenha trabalhado desde 10 de janeiro na capacitação, na informação, a partir dos casos que eram casos locais, a gente podia controlar por telefone diariamente. Na hora que, em 13 de março perdemos o controle, a gente chegava a fazer 4 mil ligações de telefone por dia, para os comunicantes dos caso importados, a partir do momento em que não se sabia mais de onde era o caso índice, nos defrontamos com a transmissão comunitária, como diz o secretário - trocar o pneu com o carro a 120 km por hora - eu digo como todo bom nordestino, trocar o pneu de um caminhão FNM com ele funcionando não é fácil. O receio era tão grande, o receio de deixar a população desassistida, o receio de produzir aquela falência que a gente via na Europa era tão grande que a gente começou a construir portarias e foram mais de 10.

Portaria para definir que o funcionário ficasse em casa, a partir de um decreto, claro, do prefeito. Portaria que disciplinava atendimento. A gente passou da fase está doente, fique em casa para está doente não fique mais em casa, venha cá de imediato, porque eu preciso acompanhar, eu preciso ver se você tem morbidade. A gente começou a identificar com as nossas UTI, com nossos infectologistas que os casos graves eram aqueles com comorbidades. Então, não podíamos deixar na unidade, não podíamos deixar em casa tinha que imediatamente internar.

Mas felizmente, com a ajuda de todos, e com um plano de gestão e reorganização, estamos nesta situação em São Paulo. Claro, a pergunta é, se eu tinha um índice de mortes tão grande como é que o município, em 29, parou de divulgar boletim. Nunca paramos de divulgar. O boletim é diário, entretanto temos tantas tarefas e tantas ações que quando a gente senta, está quase na construção final desse novo boletim que vai sair agora. Se vocês observarem, a rede básica já monitorou 356 mil casos no território. E eu tenho 318 mil suspeitos, porque já estou monitorando aquele que já está confirmado. esse tem sido um trabalho diuturno. a gente vê o sofrimento de todos. A gente sabe que a pandemia não acabou, a gente sabe que temos que ter critérios, que temos que ter enfrentamento, que é claro, é com os conselhos.

Em relação à questão da não comunicação, da terceirização do São Miguel, conversei com Dra. Elza, esse plano de trabalho com as irmãs Marcelinas existe desde o ano passado. Esse plano não é de hoje. Não tem nada a ver com Covid. Aconteceu que o HD Hora Certa São Miguel vinha fazendo  $\frac{1}{3}$  da capacidade de cirurgias que tinha como referência para fazer. Então, o Ministério Público determinou que as irmãs Marcelinas de Itaquera fizessem cirurgias de maior complexidade. Então a gente tinha que deixar o HD fazer todas as cirurgias de baixa complexidade. A gente queria que o HD assumisse baixa complexidade e a alta complexidade ficasse com as irmãs Marcelinas, que são contratadas pelo Estado. A Dra. Elza diz que tem gravadas várias reuniões que ele fez com o conselho da Supervisão e da Unidade de Saúde.

Quanto à UPA Cidade Tiradentes, ela está sendo reiniciada depois de 5 anos, mas a leste foi a região que entregamos 3 UPA, a Júlio Tupy, a Tito Lopes e a São Miguel, que estavam paradas há mais de 5 anos, na carcaça. E como dizia o prefeito, dinheiro mal gasto é obra parada.

Estamos resgatando a Tiradentes, a Vila Mariana, a Mooca, Jaçanã (ao lado do Hospital São Luiz Gonzaga), a Perus e a Pirituba. – 5 UPA entregues novinhas do ano passado para cá. E tem também a Ermelino, a sexta.

Quanto à questão de continuar com OS, o Secretário já deu a resposta e quero dizer que a primeira OS surgiu no município, graças a Deus, com a Atenção Básica, com o Eduardo Jorge, em 2001. E a gente só vem dando continuidade. Entretanto, entendo que a nossa prioridade e a nossa missão é monitorar, cuidar e controlar. Essa é a missão da Secretaria da Saúde.

Não temos falta de insumos, houve uma questão de desabastecimento pontual por causa de entrega e tem uma entrega escalonada, quando o pessoal ficou sabendo já correu, e compete à CRS alimentar. Se tiver falta de insumo numa unidade, tem que transferir de outra. Tem que pedir à Coordenadoria do lado e imediatamente avisar a SMS.

**Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais e Coordenador da Comissão Executiva:** Saúda e cumprimenta a Dra. Edjane. Consideram muito positiva a sua participação neste pleno. Quando um secretário não pode vir, para o Conselho é muito bom que o outro participe, valoriza o Conselho fazer a interlocução com a SMS. Bem-vinda.

**Dra. Edjane Maria Torreão Brito – Secretária Adjunta de SMS/SP:** Estamos na parte final do boletim, como estamos sendo cobrados pelo atraso, com toda a razão, mas a gente está contando uma história velha. e somos mais importantes no dia a dia, na construção do novo. A prioridade da Secretaria é olhar com o farol para a frente, controlar a epidemia e para isso a gente tem que estar de plantão diariamente. Que se chame a COVISA para dialogar com vocês. Acho que vocês estão perdendo a essência da vigilância da pandemia. Precisam saber o que vem acontecendo.

**Convidado Humberto** - Quer agradecer o Secretário e o Prefeito por terem dado continuidade da obra da UPA da Zona Norte. A unidade está ficando maravilhosa. Comenta que a unidade do Ipesp está precisando de uma reforma geral.

**Gilberto Frachetta, Conselheiro Suplente representante da Pessoa com deficiência:** Quer saber dados de Covid em pessoas com deficiência. Se foram internadas, onde foram internadas, se houve óbitos de pessoas com deficiência e qual o tipo de deficiência. Pergunta também como está o andamento da UPA Rio Pequeno.

**Convidado Fabio Mota:** - Pede esclarecimentos sobre pessoas que vivem com HIV – estão mais vulneráveis – quer saber.

Por que agora no atendimento nas unidades será 1 pessoa por hora?

Fala ainda sobre testes para profissionais – se há previsão de novas entregas.

**Paulo Moura da Silva, Conselheira Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Norte:** Coronavírus é o foco de atenção. A preocupação é porta gigante aberta sobre novas doenças surgindo. Por exemplo, uma pessoa que está com problema de próstata, que está com problema de pressão alta, gastrites.

Como não estão ocorrendo consultas de rotina, não está havendo encaminhamento para especialistas. Outros problemas.

Como está sendo distanciada a consulta, como ficam esses problemas?

**Cirlene Souza Machado, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Norte:** Estamos numa situação por conta do SUS. Se não fosse o SUS teríamos atingido um número gigante de casos.

Não podemos entregar para as parceiras os hospitais da Autarquia. É um problema muito sério e esses hospitais devem ser mantidos na administração direta.

Não é nem tem parente funcionário público. As reformas da região norte estão excelentes. A UPA do Vamberto precisa de construção e a UPA do PS de Santana.

**Dra. Edjane Maria Torreão Brito – Secretária Adjunta de SMS/SP:** Nunca pararam de acontecer as doenças, a gente nunca parou de atender os casos leves, atender casos crônicos. Claro que havia uma preocupação de salvar vidas, dos usuários e dos funcionários. então, o decreto do Prefeito, de 16 de março, quando saiu a portaria 187, 181, da SMS resguardando funcionário mais idoso, que ele pudesse fazer tele trabalho ou que ele ficasse na retaguarda na UBS.

Entretanto, gestantes, crianças, pré-natal, hipertenso, idoso, nunca deixaram de ser atendidos. haja vista que o Secretário deu um total de 900 mil consultas de março para cá. Claro que são casos que foram priorizados. Em 29 de maio, nós refizemos a portaria das especialidades, determinando que os HD voltassem, as AMA E, determinando que casos diagnosticados nas unidades básicas tinham que ser atendidos nos ambulatórios de especialidades. Se vocês estão vivenciando alguma suspensão, por favor, entrem em contato com a STS e com a CRS porque isso não pode estar acontecendo. à medida que a Covid está nos permitindo uma flexibilização, por que tem usuários que precisam trabalhar, precisam do dinheiro para comer, o Secretário informou das milhares de cestas básicas entregues em parceria com a ESF. Mas isso é insuficiente e não pode durar para sempre. A flexibilização mostrou que é preciso voltar a atender em rotina as UBS, ambulatórios de Especialidades dos HD. então fizemos a Portaria 241, de 29 de maio, que determinou que as especialidades retornassem. Mas a proposta era gradual, porque a pandemia não acabou e eu não posso manter numa sala muitas pessoas para várias especialidades. Tenho que ir aumentando gradualmente., conforme os sinais da pandemia. então a gente determinou uma consulta por hora, presencial e 3 por tele atendimento. No tele atendimento o paciente procura a unidade, fala com seu médico, que anota no seu prontuário. Não é uma conversinha. é uma consulta. Como eu faço com o meu privado, eu ligo para ele, falo com ele e não vou lá vê-lo. Não quero estar na sala do ambulatório, porque eu não sei quem está com Covid ali. Então, é assim que a gente vem fazendo. A 260, que é de 24 de junho, determina exatamente que as consultas aconteçam nas unidades básicas. Então a gente tem que voltar, mas com cautela. A Pandemia não acabou. Casos mais urgentes têm prioridade nas unidades.

Com relação à UPA Vamberto, não tem essa informação aqui, mas vai enviar. O Fábio vai passar para vocês que falaram sobre ela.

**Fábio Henrique Salles, Conselheiro Titular representante do Poder Público - SMS:** Positivo, Dra. Inclusive o Humberto teve uma reunião conosco há uns 15 dias, as informações estão muito bem atualizadas e ele sabe bem como está o andamento lá.

**Dra. Edjane Maria Torreão Brito – Secretária Adjunta de SMS/SP:** “Porque se o Secretário e o prefeito prometeram, é claro que está acontecendo. Em relação aos pacientes deficientes. Os CER também entram na lista de especialidades e nesse período, a gente pediu apoio às fisioterapeutas, nesse período grave, de abril a maio as fisioterapeutas foram ajudar nos hospitais. e vai ser o primeiro protocolo pós Covid que a gente quer priorizar a alta do paciente com Covid porque já ficou claro que ele sai com sequela neurológica nem tanto pulmonar, com a gente tinha medo. É neurológica e nefrológica. As fisioterapeutas estão ajudando a gente na construção do plano de trabalho. e é claro que vamos submeter a vocês.



Quanto aos testes, Fabinho, quem não fez deveria estar fazendo no HSPM. e você sabe que se faz o teste hoje e daqui a 2 dias eu posso me contaminar. O teste é uma foto. Mais do que o teste é o cuidado. É a higiene das mãos, o uso da máscara. e a gente precisa muito de vocês e dos conselhos locais. é claro que temos que fazer teste, porque se ele for positivo, há o afastamento e tento fazer o máximo possível no entorno da família dele. Porque aquelas 14 regiões que o Secretário apontou, são regiões mais vulneráveis. Tenho que fazer um trabalho com equidade, dar ao diferente o que ele precisa, ao vulnerável a melhor assistência. É pilar do SUS e vocês sabem melhor que eu.

Para a Cirlene responde que precisa levar ao Secretário. Os hospitais estão com problemas de RH. Sem concursado porque a pessoa não permanece. Ele não está terceirizando porque a gestão é nossa. O pedido do Einstein para visitar a farmácia é normal. Ele tem que pedir para gente porque não é dele. É nosso. E ele tem que pedir para ver farmácia sim, porque ele vai cuidar da linha de cuidado de urgência e emergência. E se é cirúrgico, ele tem que operar. E depende de material, de insumos. O Einstein está pedindo porque ele tem que pedir, não é dele, é nosso. É da SMS. E o controle está aqui.

Sobre a Aids, como qualquer comorbidade, continua sendo vigiada. Todos os serviços de referência, todos os SAE, centros de testagem continuam trabalhando. Mas nada disparou. O medicamento continua sendo disponibilizado, há uma preocupação da SMS sim, mas até o momento que tem desencadeado mais óbitos de pacientes com Covid. ao contrário. É o obeso, o hipertenso, o idoso. Mas temos uma doença desconhecida. O perfil da China não é o perfil do Brasil. O perfil de São Paulo não é o perfil do Brasil. então, nós temos que olhar, orar e vigiar.

**Fábio Henrique Salles, Conselheiro Titular representante do Poder Público - SMS:** Para reforçar, estava conversando com a Elza e não está faltando nenhum teste. Foram fazer testes em outros setores como polícia, no INSS, em nenhuma região nossa está faltando teste. Informa que o Marcelo está aqui e foi falado sobre Rio Bonito.

Marcelo - Na verdade é sobre o Rio pequeno, o conselheiro Gilberto pediu atualização e elas consta no BID, Avança saúde e consta como prioridade zero. Deve iniciar agora a construção no segundo semestre. ela é uma das cinco construções da região oeste. Permanece o status de prioridade zero, 2º semestre. já foi feita sondagem do terreno, a equipe avaliou ok e agora o próximo passo deve ser a contratação do projeto para a construção da UPA.

**Dra. Edjane Maria Torreão Brito – Secretária Adjunta de SMS/SP:** Agradece muito, seu perfil é mais técnico, mas está à disposição. Podem conversar numa próxima reunião com a COVISA para mostrar o cenário. Secretaria caminhou com 3 marcos; a China, os casos que vinham morrendo do Sancta Maggiore, os casos para separar Covid e não Covid e organizar uma rede de atenção. Três evidências Observaram que os casos passaram a ser decrescente de junho para cá. A solicitação de leitos de UTI começou a cair de maio para cá e a taxa de ocupação que era 84 passou a ser 52. Foram marcos e evidências que apontaram que a Secretaria estava no caminho certo. Apesar de toda essa evidência e desse marco, a gente precisava de metodologia científica, por isso que se construiu o inquérito epidemiológico. O inquérito epidemiológico que tinha na cidade tinha sido construído pelo Ministério da Saúde, que contratou a Universidade de Pelotas gastou 12 milhões para isso. Quero aqui valorizar nossos funcionários da COVISA, do CEInfo, todas as CRS e UBS que estão participando desse inquérito sorológico sem nenhum ônus para o município. É uma doação. São doutores, professores, acadêmicos que trabalham para a gente, que estão elaborando, fazendo sorteio metodológico matemático, fazendo análise. Já temos as fases 0, 1 e 2 e até segunda-feira vão concluir a fase 3. Vão chegar até a 8ª fase. isso mostra que a gente vai acompanhar passo a passo o crescimento dos casos, quantos pacientes contaminados, infectados pelo sars cov 2, identificando a prevalência e avaliar a real letalidade (porque havia letalidade só de casos notificados) e a gente sabe que tem subnotificação porque os casos leves às vezes não chegam aos

serviços porque o paciente acha que é gripe. E poder identificar quantos pacientes são suscetíveis ainda, que aquele que ainda não está infectado com o sars cov 2 para que a gente possa desencadear estratégias para protegê-los. Essa é a missão de Secretaria. Protegê-los enquanto caso, para que não interne nem vá a óbito. Essa é a missão maior, e nós estamos conseguindo numa construção coletiva. Não há trabalho individual. Como o Secretário Edson falou, agradecendo a todos, agradecendo à Ivaneide, a cada conselheiro que está aí, agradecendo ao Conselho dos territórios, das STS, das unidades, os nossos funcionários que aqui estão e à população que ainda está em casa e que está nos ajudando. Porque a porta é estreita. A porta da UTI é estreita. Se quiser todo mundo passar duas vezes, nós vamos repetir a Itália. Então, estamos trabalhando sim, acreditando no nosso trabalho. Tivemos marcos e evidências que apontaram que estamos no caminho certo. Construímos inquéritos epidemiológicos que são metodologia científica. Não há nada para contrapor. E agora estamos acompanhando e monitorando e a cada dia trazemos novas estratégias que os dados estão apontando, porque o mapa era de junho, porque a gente viu em junho e tomou providência em julho. A gente vem caminhando no sentido de proteger a população na nossa missão. Porque de resto nada é mais importante do que a vida do cidadão. É isso que quer dizer e agradecer a participação de todos vocês. e eu também quero estar viva. Um abraço.

**Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais e Coordenador da Comissão Executiva:** Pergunta se a Dra. Edjane ou a Dra. Cristina Honório podem continuar, e também temos que fazer encaminhamentos.

**Fábio Henrique Salles, Conselheiro Titular representante do Poder Público - SMS:** A Dra. Edjane tem outra reunião, assim como a Dra. Cristina Honório. mas está aqui para tentar ajudar. O Marcelo também está. Está também a Rita, via chat. A Marilda está presente. Todas as CRS estão presentes e podem colaborar com o debate, para ele foi muito rico ter a chefia nessa reunião. Podem ver no próximo Pleno trazer algum técnico de COVISA. Diz que pode estar vendo com o Secretário. A Questão do inquérito sorológico é uma questão muito importante. para que todos venham saber que não saiba, a gente faz uma apresentação sobre o inquérito sorológico que é de extrema importância para que a gente possa fazer uma discussão, saber um pouco mais sobre essa questão.

**Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais e Coordenador da Comissão Executiva:** Consulta o Pleno – continuam as inscrições. Aprovado.

**Convidado Dimitri:** - Sobre uso de máscaras aos praticantes de atividades esportivas dentro do município. Tem visto muita gente praticando atividade esportiva sem usar máscara de forma adequada. Mau uso das máscaras ou sem uso. Praticantes de atividades esportivas despejam gotículas bem mais longe, de 4 a 20 metros de distância. Devem usar corretamente, cobrindo o nariz.

A capital de São Paulo representa 25% da população do Estado de São Paulo, ou 50 % da região metropolitana. Que o mapa estadual seja alterado para a flexibilização, dividindo o município de São paulo em pelo menos 5 ou 6 regiões.

Que a prefeitura implante um mapa definindo em 3 ou 4 condicionantes, vermelho, azul e amarelo, o status de saudáveis, infectados, mortos por distrito.

**Vita Aguiar de Oliveira, Conselheira Titular representante dos Portadores de Patologias:** Quer saber se a UPA de Vila Mariana é a do Hospital São Paulo ou se é outra. Sobre questões de concursos – Secretário fala que há comissões técnicas. Sobre as análises desses contratos de gestão, puxar para a comissão de políticas de saúde a transparência dessas comissões porque estão vendo que esse controle

sobre as OS a gente está perdendo mas a gente está ganhando um espaço para discutir melhor esses contratos. Queria pedir para a Dra, Edjane colocar os técnicos para ajudar na análise desses contratos.

**Fábio Henrique Salles, Conselheiro Titular representante do Poder Público - SMS:** Questão de ordem - Hoje é pauta única, a questão da Covid.

**Rubens Alves Pinheiro Filho, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Oeste:** Região da Lapa – Ontem, teve reunião da Comissão de Saúde da Câmara – foi tirada autorização para conselheiros vistoriarem local que está sendo reformado para implantação dos 57 leitos. Estava presente pessoal da procuradoria, tudo resolvendo questão do Hospital Sorocabana. Encaminhou os documentos para a Comissão Executiva. Dia 1º de agosto serão entregues os primeiros 30 leitos. Dia 15 de agosto os demais 27 leitos. Querem fazer visita oficial. Ontem, teve reunião do Conselho de Supervisão e encaminha necessidade de junto com o CMS fazer vistoria no local.

**Anderson Pereira Lopes, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Sul:** Propõe encaminhar acompanhamento minucioso quanto aos contratos de terceirizações. Não temos dimensão do orçamento. O Secretário não respondeu a pergunta fundamental por que os conselhos que são deliberativos e não consultivos, e que votaram contra esse processo não foram ouvidos, porque não respeitaram a deliberação do conselho gestor, que foi contra privatização do Hospital do Campo Limpo. Faz convite para o dia 29 quando farão grande ato na porta da prefeitura com relação às terceirizações. Vários ônibus sairão da região sul, respeitando o distanciamento social, vão fazer manifestação. Agradece a acolhida que ele e a companheira Elza, sua suplente receberam neste Conselho.

**Maria Auxiliadora Chaves da Silva, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste:** Para encaminhamento para a questão de volta às aulas em setembro, propõe elaboração de documento se colocando contra a volta às aulas e pedindo anulação do ano letivo.

**Flávia Anunciação do Nascimento, Conselheiro Suplente representante das Entidades Sindicais Gerais:** A gente não consegue entender como transparente um aditivo de contrato celebrado em fevereiro 2020 e só foi aberto, tanto para os trabalhadores, quanto para a população e controle social agora. A gente tem muita dificuldade em achar que o respeito e a transparência, em relação às terceirizações, está sendo repensado pela gestão. Pede mais transparência nessa relação. O controle social tem que ter a oportunidade de se manifestar. É um direito. não está sendo respeitada pela gestão a contento. A testagem aos trabalhadores não é ampla.

Os positivos têm tido rejeitados suas licenças pelo COGESS, que indefere se estiver escrito no atestado Covid, grupo de risco e o trabalhador tem que arcar com esse ônus. Não está essa maravilha a questão dos trabalhadores. Há falta de equipamentos, insumos e EPI nas unidades.

**Gilberto Frachetta, Conselheiro Suplente representante da Pessoa com deficiência:** A Dra. Edjane acabou não respondendo a pergunta que fez com relação à pessoas com deficiência. Pensa que ela não dispunha de dados. Perguntou a quantidade de pessoas com deficiência que foram internadas devido à Covid por tipo de deficiência e onde foram internadas. Pede ao conselheiro Fábio a disponibilização desses dados.

**Cirlene Souza Machado, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Norte:** Dra. Edjane não falou nada sobre a UPA do PS de Santana.

Questão da região Norte é urgente. Precisam resolver problema da UPA Santana. Que o conselheiro Fábio encaminhe essa questão ao Secretário. E do Wamberto de novo.

**Jilsomar Pinheiro da Silva, Conselheiro Suplente representante dos Movimentos Sociais e Comunitários:** Quer perguntar sobre o elevador do Hospital do Campo Limpo. Não foi arrumado como o conselheiro Fábio afirmou em outra reunião.

**Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais e Coordenador da Comissão Executiva:** Dimitri vai encaminhar sua fala por escrito. Falou sobre uso de máscara nas atividades esportivas e diferenças regionais em relação à Covid. Depois a gente passa para a gestão

**Vita Aguiar de Oliveira, Conselheira Titular representante dos Portadores de Patologias:** Quer saber sobre UPA Vila Mariana. Qual exatamente é o equipamento.

**Fábio Henrique Salles, Conselheiro Titular representante do Poder Público - SMS:** Informa que UPA Vila Mariana já entrou em obras em junho na Rua Diogo de Farias.

Quanto à pessoa com deficiência, o assunto está na mesa técnica. A Pamella e Vita acompanharam e podem esclarecer. Vão retornar para tratar somente da questão da pessoa com deficiência. A parte da pessoa idosa também foi abordada e tomou muito tempo. Com a permissão do Conselho, convida o conselheiro Gilberto para fazer parte da mesa de Covid na data em que será abordada a questão da pessoa com deficiência.

A questão da Cirlene será vista e respondida.

Questão do Rubens – pode ser discutida na Comissão de Políticas. Que leve o assunto para essa comissão.

A questão do elevador vai verificar como está a situação.

**Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais e Coordenador da Comissão Executiva:** O que for para a gestão será encaminhada.

A questão do contrato de gestão – Comissão de Orçamento e Finanças.

Precisa de capacitação para conselheiros com o pessoal dos contratos de gestão, pela área da Secretaria. Que dê condições de fazer acompanhamento.

A equipe de planejamento tem isso previsto para capacitar conselheiros para analisar instrumentos de gestão. Ajudar os conselheiros para que possam cumprir as tarefas de avaliações dos instrumentos de gestão.

**José Erivalder Guimarães de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Categoria Saúde:** Auxiliadora propõe elaboração de nota técnica sobre o retorno das aulas.

**Fábio Henrique Salles, Conselheiro Titular representante do Poder Público - SMS:** Acha que há o Conselho Municipal de Educação que está acompanhando isso.

**Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais e Coordenador da Comissão Executiva:** O CMS do ponto de vista sanitário tem que dar apoio e solidariedade. Se existe possibilidade de contágio é papel do Conselho. o CMS não pode se omitir. Pode fazer uma recomendação, dar apoio. É nosso papel pegar a proposta e ver como constrói dentro das possibilidades.

**José Erivalder Guimarães de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Categoria Saúde:** Lembra o grupo que faz a nota técnica sobre a flexibilização e propõe que o mesmo grupo se reúna e apresente proposta no próximo Pleno. Auxiliadora quer participar.

**Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais e Coordenador da Comissão Executiva:** Hoje seria dia de Executiva – vão apontar nova data ou deixar para a próxima. Propõe Executiva - dia 06/08, às 13h. Análise de documentos e elaboração da pauta. Todos concordam. O Secretário se comprometeu a disponibilizar a apresentação de hoje. Solicita a colaboração do conselheiro Fábio nesse sentido.

**Marilda Silva Sousa Tormenta, Conselheira Titular representante do Poder Público:**

Há setores na SMS de Saúde da Criança e de Saúde Escolar – dar conta de tudo, mas com tempo. Propõe conversar com área de saúde da criança e saúde escolar, antes de elaborar nota técnica ou recomendação.

**Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais e Coordenador da Comissão Executiva:** Isso será decidido no Pleno.

**Fábio Henrique Salles, Conselheiro Titular representante do Poder Público - SMS:** Está à disposição. Os profissionais da Secretaria Geral estão muito atarefados. Estão em tratativas com o Julio para a contratação de estagiário.

**Rubens Alves Pinheiro Filho, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Oeste:** Encaminhou documento ontem. Pede discussão na Comissão de Políticas de Saúde que será na segunda-feira.

**Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais e Coordenador da Comissão Executiva:** Encerra reunião às 16h26.